



European Nazarene  
Bible College  
Library

# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO  
1.º DE OUTUBRO DE 1981



01/11/1981

# a beleza da santidade



A beleza tem seus conceitos e padrões em todas as culturas. Aprendemos muito acerca duma civilização quando estudamos o que ela considerou belo. Nada revela, melhor que a arte, a sensibilidade, o carácter e a cultura dum povo.

Há dois livros da Bíblia intitulados de *Crônicas*. Como a palavra sugere, fazem uma narração histórica, segundo a ordem do tempo. Referem-se a reinados e a cortes reais. Subitamente, no capítulo 16 de I Crônicas, lemos palavras que transcendem a realeza local e nos levam para bem mais alto. Dizem: "Adorai ao Senhor na beleza da sua santidade".

O conceito aqui é por demais precioso para permitirmos que nos escape sem devida atenção.

Muitos leitores da primeira parte da Bíblia colhem uma impressão inicial e precipitada dum Deus severo, distante, aterrorizador e cuja ira tem de ser constantemente aplacada por ofrendas—algumas delas custosas e sanguinárias. Haverá beleza, qualquer beleza, em tudo isto?, perguntam-se um tanto confusos. E fica-lhes grudada à mente a imagem de um Deus-polícia, cuja ocupação incessante é patrulhar as zonas sombrias da nossa vida para nos surpreender e castigar por faltas grandes e pequenas.

Haverá qualquer alegria em tal espécie de religião ou fé? Francamente, se ela não passar disso, em nada me atrai. O mundo tem a oferecer tantos aspectos depressivos, que ninguém quererá coleccionar mais um. . .

A expressão "adorai ao Senhor na beleza da sua santidade" é refrescante e abre perspectivas agradáveis à fé de cada um de nós.

Há beleza na santidade de Deus.

A primeira que nos convém notar é a beleza do Seu propósito. Para isso, citaremos a própria Bíblia. Ela afirma que é propósito de Deus "purificar para Si um povo santo, zeloso de boas obras" (Tito 2:14). Neste processo, usou o máximo

dos Seus recursos: o mesmo texto diz, "deu-se a Si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade".

Todos nós gostamos de histórias de amor. Comove-nos o tema da dedicação mútua que não olha a sacrifícios. Em Deus o amor atinge a sua expressão mais elevada: Ele oferece Seu próprio Filho mesmo por aqueles que não O adoram, nem servem, nem amam.

Há também beleza na obra de Deus—naquilo que Ele faz nos que Lhe entregam a vida.

Escultores podem transformar um bloco de pedra ou mármore em delicada figura humana; pintores podem contornar com os seus pincéis aprazíveis figuras dispostas pelos museus do mundo. Mas que faz Deus?

Ele, no dizer da Bíblia, transforma "corações de pedra em corações de sangue": dá vida à vida; traz alegria ao que geme; forças, ao cansado; coragem, ao desanimado; perdão, ao condenado; liberdade ao que se acha escravizado a vícios, remorsos e tendências más.

Em matéria de beleza, a obra-prima é o homem ou a mulher tocados pela santidade de Deus. □ —Jorge de Barros

Foto por J. Pacheco

—Orville W. Jenkins  
Superintendente Geral

# A SANTIDADE CRISTÃ AVANÇA



Um de Setembro de 1980 marcou o início do nosso lema do quinquênio:

"A Santidade Cristã Avança". Cremos sinceramente que estas palavras serão mais do que lema ou divisa. Elas devem tornar-se o clamor e anelo de nossos corações; com proeminência e ênfase em todos os nossos cultos, naquilo que fazemos através da igreja e na nossa vida pessoal diária. "A santidade cristã avança" deve constituir a preocupação vital em todas as áreas da vida da igreja.

A primeira ênfase do ano, 1980-81, é sobre o ministro—"O ministério da santidade avança". Recomendamos a todos os ministros a pregação sobre a santidade. Todos os reavivamentos e acampamentos devem ser uma campanha de santidade. Precisamos de um avivamento, de uma renovação na pregação poderosa e bíblica de santidade que atinja as igrejas locais, as faculdades, os seminários, as escolas bíblicas e sature os nossos púlpitos à volta do mundo com pregadores ungidos que tenham paixão ardente pelas almas!

O Senhor deseja derramar Sua presença, Seu Espírito e Suas bênçãos sobre nós, mas necessita da nossa cooperação total, da consagração e da submissão de todos. Por intermédio do profeta Jeremias, Deus promete: "Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração" (Jeremias 29:13).

Estamos nós dispostos a ser pessoas que nesta época Deus pode abençoar, usar e guiar? Queremos com todo o nosso ser procurá-LO e encontrá-LO?

A minha alma está ávida da bênção transbordante de Deus—da Sua bênção sobre a Igreja que amo e da qual você e eu fazemos parte. Ministros e leigos unamo-nos em oração, fé e trabalho para que "A Santidade Cristã Avança" seja uma realidade vital no nosso ministério, nas nossas igrejas e na nossa vida pessoal. □



# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume X  
1 de Novembro de 1981  
Número 21

**H. T. REZA**, Director Geral  
**JORGE DE BARROS**, Director  
**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor  
**ROLAND MILLER**, Artista  
**CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES**, Administradora

**O ARAUTO DA SANTIDADE** (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

**O ARAUTO DA SANTIDADE** (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA:



Foto por A. Cliburn

## TUDO SOBRE ela

—Florentino R. Bauzá

*A esposa dum pastor é mulher privilegiada. As bênçãos, os elogios e até certos ciúmes de outras jovens, mostram que fez boa escolha.*

*Seu marido ocupa lugar importante na igreja e na comunidade. Ela já não é simplesmente dona Maria, mas a esposa do pastor, respeitada e participante no santo ministério.*

*As responsabilidades da esposa dum pastor são numerosas, mas consegue realizá-las com entusiasmo e dedicação. Tudo recai sobre ela. Os olhos da comunidade a espreitam.*

*Entre outras responsabilidades que lhe cabem sobressai a de cuidar do pastor e dos filhos. Quantos elogios são dados ao pastor que a ela correspondem!*

*No culto vejo-a sempre sorridente, alegre e bem disposta. Antes de começar a pregação, ela inclina a cabeça em prece silenciosa. Está sempre pronta a apoiar a mensagem e o pastor.*

*Ser esposa dum ministro também tem os seus sofrimentos: "cruzes" a levar, críticas e mal-entendidos a suportar. Tudo recai sobre ela, especialmente as coisas negativas. Se a igreja não está limpa, se faltam flores, se há descuidos—a mulher do pastor é alvejada.*

*Muitas vezes à noite, depois dos cultos, converso com minha esposa sobre os acontecimentos do dia e o progresso da igreja. Raras vezes ela se queixa; sofre tudo com paciência.*

*Admiro-a e sinto profundo agradecimento pelo seu serviço dedicado, pelo lugar que ocupa no ministério que Deus me confiou.*

*Hector Ramos disse com razão: "As nossas esposas conservam com fervor as virtudes das mulheres dos tempos antigos, desde Sara. Resistem ao egoísmo daqueles que as rodeiam e que não querem compartilhar a responsabilidade de educar os filhos, de assistir à igreja, de servir os outros e de participar activamente nas manifestações e atitudes contra a iniquidade e o opró-*

*brio do homem contra o homem. Conservam o equilíbrio do lar e da família.*

*"Elas plantam sua vinha colaborando na Escola Dominical, nas reuniões dos jovens e no esforço em aumentar a assistência aos cultos da igreja. Nós devemos participar nas suas preocupações e demonstrar-lhes amor e respeito. Conquistaremos, assim, o respeito dos nossos filhos e o reconhecimento das pessoas que nos cercam.*

*"Identifiquemo-nos com os ideais de nossas companheiras, procurando estabelecer comunhão contínua com Cristo e com elas na reforma dos costumes tão variados do ambiente em que vivemos.*

*"As mulheres fortes dos nossos lares são os alicerces sólidos sobre os quais está edificada a nossa casa, pois Deus nunca desampara os que n'Ele confiam. Sejamos, pois, verdadeiros sustentáculos da personalidade cristã de nossas esposas."* □

# chamada ao ministério

Abraão foi chamado por Deus quando recebeu ordens de sair da sua terra e de se apartar dos parentes para chegar a um lugar desconhecido.

Josué foi convidado por Deus a continuar a obra de Moisés: ajudar os israelitas a atravessar o rio Jordão e a entrar na terra prometida.

Pedro e João foram chamados para seguirem o Mestre e se tornarem pescadores de homens.

Todos obedeceram imediatamente, sem vacilar, quer a sua tarefa fosse específica ou só em termos gerais.

Eu também fui chamado por Deus ao ministério. O apóstolo Paulo disse: "Dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério" (I Timóteo 1:12). Apesar de ter sido perseguidor, foi escolhido para ministrar aos gentios. Deus confiou nele.

Confiança. É isso. A chamada ao ministério é uma prova de confiança por parte da divindade num ser frágil e finito. Deus acredita em mim! Minha alma agradece humildemente tal confiança. Pela graça divina decido não O tornar a defraudar.

Pela confiança que recebo de Deus é que as pessoas da minha igreja também confiam em mim. Quando presido a uma junta ou uma cruzada de evangelismo; quando recomendo um projecto que exige dinheiro e esforço, a igreja aprova porque confia em mim.

Sei que as pessoas confiam em mim, porque sou confidente dos segredos mais íntimos de sua vida. Chamam-me quando alguém vai ao hospital para ser operado ou requer tratamento médico. Convidam-me para batizar os filhos. Estou presente no casamento e no cortejo fúnebre. Na tristeza e na alegria, na boa colheita e quando a seca os martiriza, sempre me chamam para partilhar seus sentimentos. A igreja confia em mim.

A chamada de Deus proporcionou-me autoridade com que nunca tinha sonhado. Acima de tudo, sou um pregador. Isto pressupõe conhecimento de homilética e de como desenvolver um sermão com clareza. A minha mensagem procura tocar as necessidades da congregação. Compreendo seus problemas e, com a ajuda do Espírito Santo, apresento soluções. Não faço acepção de pessoas; quer sejam ricos ou pobres, jovens ou adultos, sábios ou ignorantes. Onde há necessidades humanas lá estou eu. Sou o ministro enviado por Deus, o que proclama a justiça como Noé, a voz do que endireita o caminho do Senhor.

Mas também sou amigo fiel. O que me confiam não o conto a ninguém. Ultrapasso as aparências do homem para penetrar no seu íntimo. Sofro com o que sofre e alegro-me com o que se alegra. Esclareço ao que se encontra confuso em suas ideias. A todos apresento a Deus em oração.

Vários pregadores têm morrido de ataque cardíaco

ou abalo nervoso. Tomás de Aquino morreu aos 55 anos. Porém, a totalidade duma vida activa não depende dos anos, mas da intensidade do serviço.

Quer dizer que se sou chamado por Deus, devo dar-Lhe o melhor da minha vida. Não reservar parte para mim, mas consagrá-la por completo ao Senhor. Preciso dedicar tempo ao trabalho secular, mas que seja um meio e não um fim. O meu tempo, o meu lar, o meu esforço, tudo é de Deus. A minha recompensa vem do Senhor. O meu trabalho não é uma profissão, mas vocação; não é uma maneira de ganhar a vida, mas uma responsabilidade de a usar bem.

A minha esposa, os meus filhos, a minha igreja, o meu distrito, a minha denominação estão de tal maneira relacionados comigo e com o ministério que se tenho êxito, também eles o têm; e se fracasso, também eles fracassam. A vida não é de segmentos. Sou todo para Deus, todos os dias e em todas as idades; em casa ou em viagem, a pregar ou a visitar irmãos.

Abraão regozijou-se na obediência a Deus, mas a minha alegria é maior que a dele, porque sei para onde vou.

Moisés alcançou êxito em retirar o povo do Egito, mas o meu é maior porque ajudo a livrar o homem de cadeias mais poderosas e de inimigo mais terrível que um Faraó.

Josué foi valente e esforçou-se, mas morreu quando seu povo sofria. Eu ajudo a minha congregação a atravessar o rio Jordão até uma terra de promessa onde não há inimigos nem gigantes.

A minha recompensa não está em coisas materiais como ouro e prata, boa comida ou salário elevado—mas em almas preciosas tiradas das trevas do pecado. Alegro-me quando vejo que as lágrimas se transformam em louvor, a maldade se torna bondade, o pobre de espírito se enriquece com as coisas de Deus, e o doente espiritual recebe a cura da sua alma. A recompensa vem, quando no crepúsculo duma vida, vejo brilhar o sol da manhã no horizonte da glória iluminando o caminho de quantos chegaram aos pés de Jesus.

Sacrifício no ministério? Não. Antes, gozo indizível e satisfação inefável. Não sou idealista. O que outros consideram negativo no ministério, eu considero-o um privilégio.

Razão? Deus chamou-me ao ministério. Eu não escolhi esta vocação. E é melhor andar com Deus na solidão aparente do caminho da vida, do que com os milhões de companheiros sem a presença permanente d'Aquele que me chamou.

Sou feliz porque Deus me chamou ao ministério.

*A alma sem oração  
é como horto sem água;  
como sem fogo a frágua,  
como nave sem timão.*

□

—H. T. Reza



## MUNDANÇA DE PASTOR

—Neil B. Wiseman

“Irmão pastor, lamento que tenha de mudar. Certa vez perguntei a um pastor qual a razão da sua mudança e ele deu-me. Impressionou-me, pois disse mais do que aquilo que eu pretendia saber. Por isso não lhe vou perguntar.” Foi esta a reacção duma senhora quando anunciei a minha resignação dum pastorado.

A mudança de pastor sempre produz crise na igreja. Em determinadas organizações gera-se incerteza com a falta do líder; mas, na igreja, o pastor é mais que simples administrador. É um apoio moral nas tristezas e nas horas de alegria. Geralmente os crentes sentem angústia, culpa e decepção quando o ministro, por razões graves, se vê forçado a mudar. A perda dum pastor é sempre dolorosa.

Com a mudança cria-se na congregação reacção de temor e de esperança. Temor, perante o desconhecido e o receio de que a mudança provoque o pior. Esperança de que a mudança conduza

à solução do problema. Uns mostram-se a favor; e, outros, contra.

Mas como considera o pastor a sua mudança? Quais os factores que o levaram a tal determinação? Qual o impacto da mudança na sua família? Por que mudam os pastores?

*Direcção divina.* Na Igreja do Nazareno cremos num ministério para o qual Deus chama directamente Seus servos. O testemunho da sua chamada pessoal ao ministério é aceite como demonstração da vontade de Deus. A decisão final quanto ao lugar de serviço fica entre Deus e eles. A confiança na direcção divina é de suma importância para crentes, pastores e superintendentes. Que assim seja sempre!

*Oportunidade.* Algumas igrejas têm experimentado êxito no seu ministério. Ao falar com seus dirigentes leigos parece que executam um trabalho efectivo. Para o novo pastor, a sensação de oportunidade não se refere ao salário, nem à casa, templo ou serviço

pessoal. Mas à participação entusiasta da congregação que afasta a indiferença, o legalismo e o desânimo. Essas congregações produzem forte impacto no ministro com disposição de viver sob a autoridade da Palavra de Deus, de ganhar almas, de ser fiel na mordomia e de edificar a igreja.

Há oportunidades no ministério consideradas como chamadas específicas de Deus. Por exemplo, existem na nossa denominação pelo menos duas missões pastoreadas por ministros experientes e de 50 anos de idade. Eles renunciaram a igrejas bem estabelecidas, por sentirem chamada directa de Deus para trabalharem nas novas missões. Os convites procedem de igrejas locais ou de superintendentes de distrito quando acham que a sobrevivência da igreja depende da capacidade de certo pastor. Os ministros mudam, porque estão convencidos que a sua nova atribuição é um dever imposto por Deus.

*Economia.* Quase todos os pastores têm experimentado restrições económicas relacionadas com o ministério. Os salários actuais são mais elevados, mas também subiu o custo de vida. Uma igreja concedeu ao seu pastor um único e pequeno aumento mensal de salário em dez anos. Durante esse tempo a receita anual da igreja aumentou 900 por cento e a membresia 500 por cento.

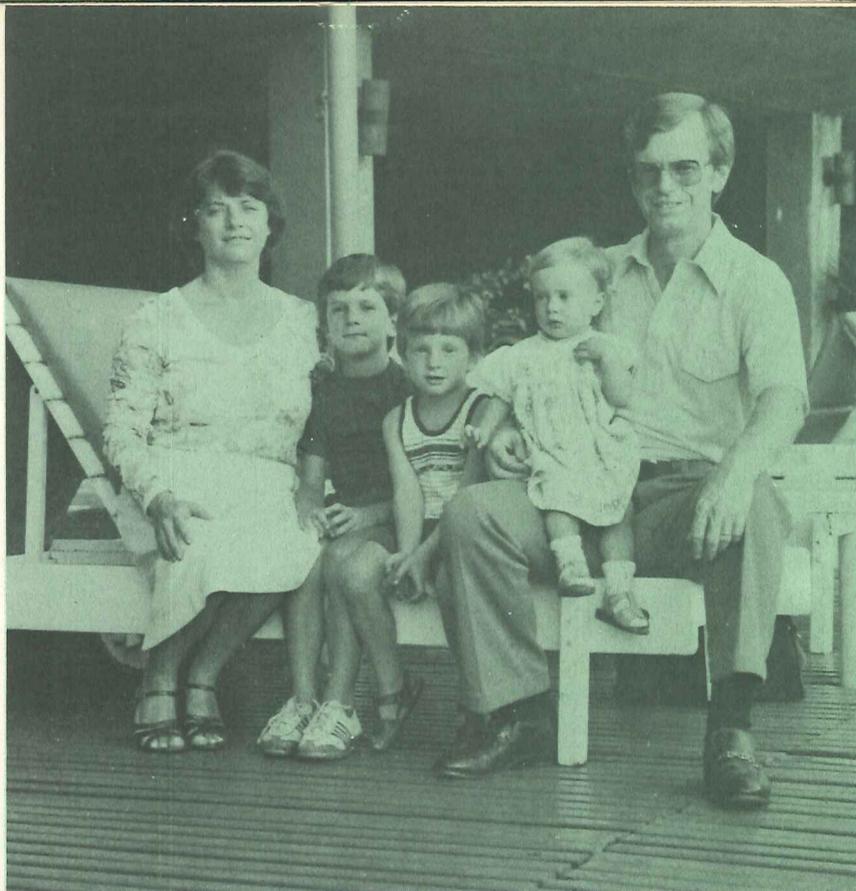
É possível que o pastor esteja disposto a viver com um salário de sacrifício, quando tenha a certeza de que a congregação não lhe pode pagar mais.

*Maioria silenciosa.* Na maior parte das organizações, há mais comentários negativos do que positivos. Na família, os pais geralmente corrigem mais os filhos do que os apreciam ou elogiam. Os que pagam impostos criticam o governo sem olhar aos benefícios daí resultantes. Os jornais publicam mais notícias negativas que construtivas.

Infelizmente esse espírito também se observa na igreja. Falamos mais de mudanças necessárias que de factores positivos. Uma pessoa dada a mexericos, que fale sem fundamento sólido, é capaz de difamar o pastor e levá-lo a renunciar. Imaginem-se as condições que existiriam entre cônjuges, entre pais ou filhos, se tais pessoas só soubessem corrigir ou criticar. O pastor precisa da confiança e da lealdade das pessoas da sua congregação.

Tem você obedecido a esta passagem? "Rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam" (I Tessalonicenses 5: 12).

Estime e aprecie o seu pastor pela obra a que ele se dedica. Mostre-lhe amor e compreensão de forma tangível. Descobrirá nele um amigo sincero e contribuirá para enriquecer seu ministério. Você deve colaborar para que não haja tanta mudança de pastor na sua igreja. □



## “VINDE VÓS APARTE”

—Marjorie Wallace

*Reinaldo respondeu ao telefone. Ao saber quem chamava, gritou: “Papá, é a mamã. Deseja falar contigo!” Quando meu marido levantou o auscultador, eu disse-lhe: “Eduardo, examina as classificações da escola de Reinaldo e, se necessário, repreende-o ou louva-o. Não te esqueças de pagar a prestação do carro e de enviar a conta ao dentista. Os senhores Almeidas tencionam ir hoje falar contigo acerca da sua recepção como membros da igreja. Trata com eles antes de apresentar o assunto à Junta da Igreja”.*

*As pressões dos nossos maridos como pregadores, administradores, directores de ensino, evangelistas, conselheiros, taxistas e até árbitros, são esgotadoras. Além disso, exercem o papel de pais, maridos e provedores do lar.*

*Será de estranhar que as pressões do ministério cansem os nossos pastores competentes e dedicados?*

*Creio que não vai contra o plano de Deus eles se apartarem fisicamente de seus labores e preocupações, pelo menos um dia mensalmente. Precisam de se afastar do telefone e da lida diária, para buscar um lugar aparte onde possam admirar a beleza da obra de Deus, correr, jogar, orar.*

*Não louvo o pastor que declara não ter tido férias durante anos. Em consideração ao meu marido, filhos e igreja, animo-o a sair da cidade para descansar uma vez por mês. Pode fazê-lo sem se afastar muito, mas nesse caso continuará com as preocupações da congregação. É bom que mude de ambiente e veja coisas novas e animadoras.*

*O meu marido é o primeiro a declarar que o trabalho nunca acaba. Não obstante, planejamos um dia de descanso e pomos de lado as preocupações e serviço. Deixamos sempre o número do telefone para onde vamos. Em caso de emergência, regressaríamos imediatamente. Algumas vezes temos estado em casa de pessoas amigas;*

outras, em hotéis. Verifico que a tensão do meu marido diminui à medida que vai saindo da cidade. Começa a assobiar ou a cantar, e Deus o fortalece e consola.

Certo líder duma igreja dava comida aos passarinhos quando se aproximou dele um membro da sua congregação: "O pastor está a perder tempo". Ao que ele respondeu: "O arco que permanece continuamente retesado não dispara setas que atinjam o alvo. É necessário afrouxar".

O Senhor Jesus apartava-Se com frequência da multidão para recuperar forças. Precisava afastar-Se daqueles com quem compartilhava o Seu poder espiritual. Os nossos maridos também precisam de o fazer para recuperarem forças espirituais.

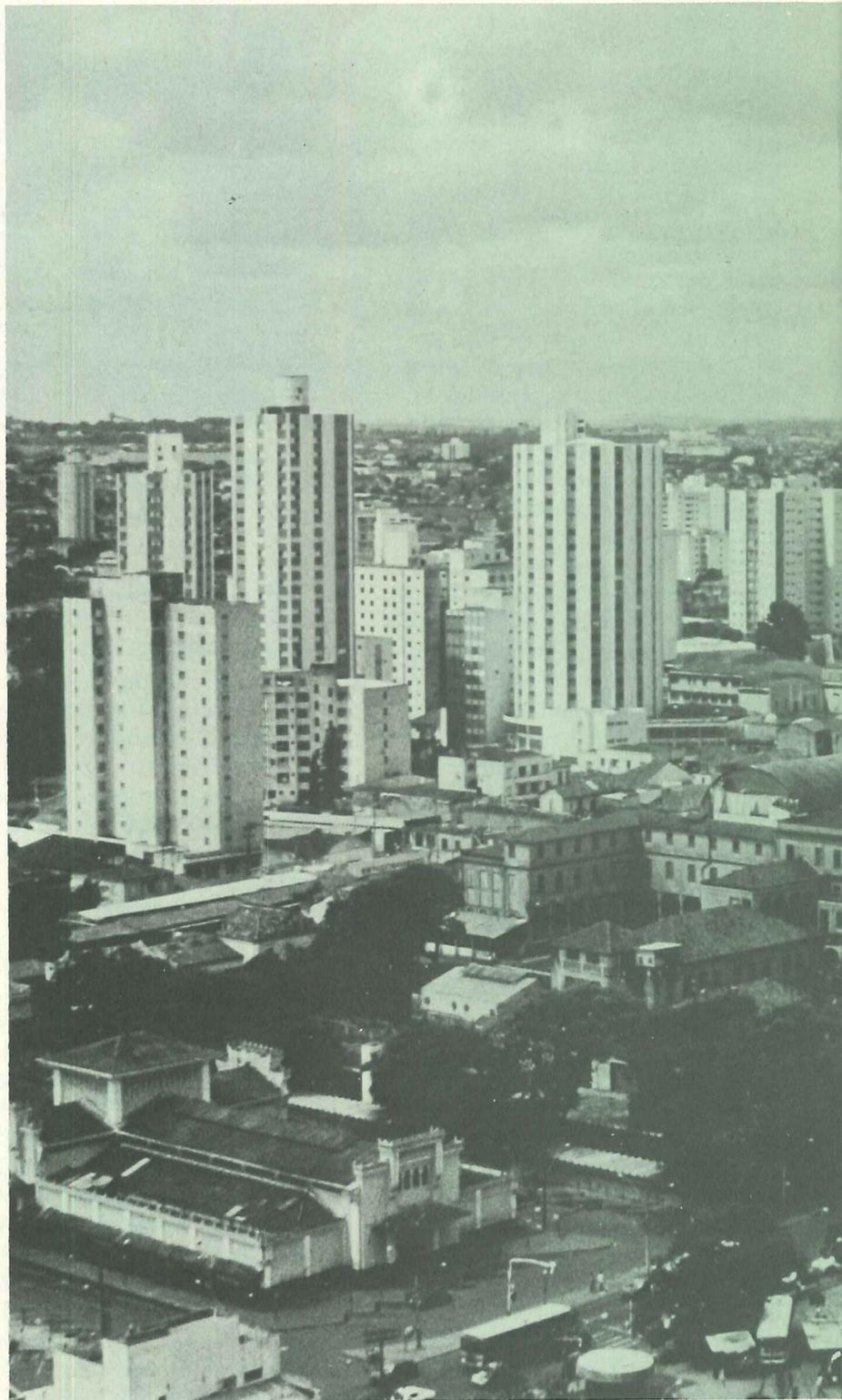
Jesus Cristo disse aos discípulos: "Vinde vós, aqui aparte, a um lugar deserto, e repousai um pouco" (Marcos 6:31).

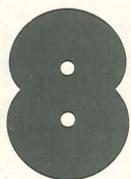
Em certas ocasiões é difícil fazer preparativos para descansar, mas Deus recompensará o esforço. Escolham uma data, preparem-se e ponham de lado as múltiplas ocupações. Experimentem! □



ORE  
APOIE  
DIVULGUE  
A HORA  
NAZARENA

# O DÍZIMO É PARA HOJE





—Earl C. Wolf

## UM PADRÃO PARA PLANEJAMENTO

Se planejarmos a nossa oferta, provavelmente daremos mais a Deus e à Sua obra mundial do que faríamos em caso contrário. Paulo escreveu aos coríntios: "Cada um contribua, segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria" (II Coríntios 9:7). O Dr. Samuel Young diz: "Aqueles que não tomam nota das suas ofertas, geralmente dão menos do que pensam que estão a dar. Estimule-se a manter contas com Deus. O Seu reino é digno do nosso melhor esforço".

Como manejar o dinheiro que ganhamos é tão importante como adquiri-lo. Na verdade, o emprego sábio do dinheiro é por vezes mais custoso que ganhá-lo. Esta é a razão por que a nossa oferta deve ser planejada entre os outros usos que fazemos do nosso salário. Não temos domínio sobre o dinheiro. É fácil vê-lo escapar-se das mãos. Só pelo planejamento sábio das nossas finanças teremos o devido controle delas.

Quando consideramos os nossos compromissos individuais e familiares, devemos incluir nessa lista o dízimo e ofertas. Tal plano ajudar-nos-á a disciplinar as outras despesas. E isso evitará que demos a Deus apenas o que nos sobra, depois de todas as outras obrigações terem sido cumpridas. Quando se faz essa espécie de planejamento, o dizimista descobre que não precisa de estar constantemente preocupado com o sentimento de que dá a Deus o dinheiro que necessita para outros encargos. Muitos cristãos podiam testificar que o pôr de lado o dízimo para a obra do Senhor, os ajudou a exercer melhor mordomia sobre o restante a eles confiado por Deus.

Um consultor de administração foi contratado para auxiliar uma firma comercial na qual era empregado um amigo meu. Os lucros estavam a diminuir e os dirigentes da companhia acharam que era necessária ajuda profissional. Quando o consultor chegou, procurou imediatamente estabelecer a margem específica de lucro obrigatório para que a companhia operasse sem dívidas e tivesse recursos para as exigências de competição na sua indústria. Uma vez estabelecida essa quantia, todos os outros alvos financeiros e despesas foram ajustados adequadamente.

O planejamento cuidadoso não destrói a oferta inventiva. Muitas vezes a faculdade criadora está incluída no planejamento. Esta verdade é ilustrada pela narração de Maria de Betânia e o seu vaso de alabastro (Marcos 14: 3-9). No incidente dessa oferta exuberante, quatro coisas são dignas de nota: (1) A acção de Maria honrou o Senhor. (2) A sua oferta foi motivada pelo amor. (3) A unção de Jesus ficou dispendiosa. O vaso de alabastro de

nardo puro (perfume) custou 300 denários, o equivalente a um salário anual. Naquele tempo o denário era a quantia com que se remunerava o trabalho de um dia. (4) O acto de dedicação de Maria não foi espontâneo, mas planejado. Se ela não o tivesse preparado tão bem, provavelmente nunca teria sido capaz de expressar o seu amor de forma tão generosa.

"A boa ordem", disse Edmund Burke, "é o fundamento de todas as coisas boas." E a boa ordem em dar ajuda-nos, individualmente e como famílias, a organizar as nossas finanças. O plano escriturístico de dízimos e ofertas auxilia-nos neste ponto. George Whitefield, contemporâneo de João Wesley, foi pregador dinâmico do evangelho, sem dúvida tão dedicado como Wesley. Porém, faltou-lhe visão para organizar o seu trabalho; Wesley teve-a. Como resultado, Wesley deu ao mundo os metodistas. A diferença esteve no planejamento.

Num dos seus livros, Paul Miller diz: "Se você decide tornar-se mordomo cristão e aceita sua responsabilidade nesta relação de sócio, a sua vida, tempo e finanças serão governadas pelo padrão de Deus". Depois ele sugere:

1. Dê ao Senhor como mínimo, o dízimo (um décimo) do seu salário, por intermédio da igreja da qual é membro.
2. Seja liberal nas ofertas, além do dízimo.
3. Poupe e deposite consistentemente, certa quantia específica do seu salário.
4. Gaste com consciência cristã. Viva dentro dos limites dos seus proventos.

A maioria dos cristãos descobriram que a contribuição baseada na regularidade é a melhor forma de dar para a obra de Deus. Significará para uns dar semanalmente. Para outros, depende dos períodos de pagamento. Ainda para outros, o padrão pode variar, mas a sua oferta caracteriza-se por certa regularidade. Ninguém pretende escrever um livro de regras detalhadas para os outros sobre como praticar o dízimo. Mas o Novo Testamento sugere dar sistemática e proporcionalmente. A oferta não devia requerer mais esforço que a oração, a leitura da Bíblia, ou a assistência à igreja. Cabe-nos incluir em todas as nossas responsabilidades cristãs algum padrão de disciplina.

O apóstolo Paulo exortou as suas igrejas a recolher semanalmente as ofertas. Para suprir as necessidades dos cristãos de Jerusalém, Paulo urgiu aos coríntios: "No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade" (I Coríntios 16:2). Não duvido que por esse projecto se tivesse feito mais pelos cristãos de Jerusalém, que por outro modo.

A regularidade nos hábitos da vida contribui para a saúde física. Da mesma forma, a regularidade em atender às coisas de Deus dá saúde a firmeza à vida espiritual. E a regularidade na nossa oferta traz ordem e generosidade à mordomia cristã. É maravilhoso o que se pode fazer a favor da obra de Deus e das necessidades do próximo, através do planejamento criterioso e da regularidade em dar. □

# UM MISSIONÁRIO DIFERENTE

Eu sou um missionário diferente! Os missionários saem do seu país, viajam para terra distante e ministram a um povo de cultura distinta da sua. Eu não deixei o meu país, nem fui para terra distante; não obstante, sou um missionário!

Criei-me numa igreja missionária—Utica Avenue Church of the Nazarene, Brooklyn, Nova Iorque. Um dos meus pastores foi o Rev. L. S. Tracy, missionário pioneiro na Índia. A minha primeira professora de Escola Dominical, Olive Tracy, era sua filha. Portanto, aprendi missões em primeira mão.

Durante anos tenho sentido a chamada de Deus para ser missionário. Estava certo que a Sua chamada era para a Índia. Frequentei a Faculdade Nazarena do Leste e preparei-me para o ministério. Devido a uma deficiência física, fiquei impossibilitado de cumprir a chamada missionária. Mais tarde, fiz aplicação para servir como missionário de tempo reduzido, mas já tinha ultrapassado o limite de idade.

Deus chamou-nos—a minha esposa e a mim—para pastorear a Primeira Igreja do Nazareno, em Brockton, Massachussetts. Quando há doze anos chegamos como pastores, apenas encontramos algumas famílias de Cabo Verde: a família Joaquim da Costa, a família Alcides Fortes, a família Vasco Almeida, a família Autílio da Costa e a família Artur Penha. Os esposos Benjamim Duarte, bem conhecidos em Cabo Verde por seus donativos à

terra, são membros da minha igreja.

Esta tem um coração missionário. Nós enviamos roupa e comida para Cabo Verde e outros campos missionários. Damos 14,9 por cento para o evangelismo mundial. Mas, sobretudo, a minha igreja está sempre atenta à forma de cumprir a Grande Comissão na pátria e no estrangeiro.

Em 1975, Cabo Verde tornou-se uma nação independente. O povo começou a emigrar em maior número para os Estados Unidos. Muitas pessoas fixaram-se em Brockton. Surgiu, então, a pergunta: "Como pode a nossa igreja ministrar efectivamente aos irmãos e irmãs em Cristo de Cabo Verde?" As reuniões de oração ajudaram—a língua portuguesa e a inglesa, algumas vezes separadas e outras juntas—em base regular, a orar sobre o que seria feito. Porque nada pode ser realizado pelo Senhor sem sólido alicerce de oração, nós saturamos os nossos planos com preces. O pastor recebeu conselhos úteis de Autílio da Costa para principiar um ministério entre os "novos" nazarenos. Juntos, pastor e crentes, procuraram encontrar a melhor solução.

Iniciou-se uma classe da Escola Dominical em língua portuguesa. Tem quatro professores: a Irmã (Martins) Veiga, Autílio da Costa, João Lopes e Manuel Miranda. A classe aumenta cada semana! Realiza-se na sala da residência do pastor, por não haver nas dependências da igreja lugar suficientemente grande para essa

classe em crescimento.

Os nossos cultos de adoração, actualmente 50 por cento americanos e 50 por cento cabo-verdianos, são uma combinação de inglês e português. Cantamos hinos e coros e lemos a Bíblia nas duas línguas. É feita uma exortação em português por Autílio da Costa ou João Lopes, antes da mensagem em inglês, pelo pastor. (O meu conhecimento de português não chega para pregar um sermão. No entanto, estamos a aprender português pouco a pouco. Também estamos a aprender algumas palavras em crioulo da minha neta, Kimerley da Costa.)

O Rev. Francisco Xavier Ferreira foi nosso evangelista no reavivamento de outono, pregando em português. O Dr. Arthur Lomba, professor da Faculdade Nazarena do Leste, foi o intérprete. Deus abençoou o seu trabalho com almas orando no altar.

Nós estabelecemos a nossa igreja e os seus cultos de adoração sob este versículo: "Assim que, já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus" (Efésios 2:19). A ênfase é posta na última parte do versículo—"da família de Deus". Juntos, cabo-verdianos e americanos, formaremos a família de Deus em Brockton. Não estrangeiros, nem forasteiros; sem separação, nem distinção; unidos, seremos um no Senhor.

Deus tem abençoado este ministério na igreja de Brockton. Americanos cantam em portu-

# REPRESENTANTES DE DEUS

—Robert W. Jackson

guês e cabo-verdianos cantam em inglês. Os testemunhos são dados na língua mais familiar. Oramos na língua pátria. Ninguém está ciente da diferença. Somos família! O amor que Deus derramou amplamente em todos os nossos corações é a força motivadora que nos leva juntos a adorar e a louvar o Senhor.

Planos futuros incluem classes nocturnas semanais de inglês para ajudar os nossos crentes cabo-verdianos a aprender a língua do seu país de adopção.

Estamos eternamente gratos a Deus por nos ter permitido cumprir a chamada missionária e nos ter dado a pastorear um povo maravilhoso—americanos e cabo-verdianos. Orai por nós que possamos ter, sob a direcção do Espírito Santo, um ministério crescente entre os nossos irmãos de Cabo Verde.

A preparação para missões começou no meu íntimo com o ensino competente do Rev. L. S. Tracy. Sim, somos missionários diferentes. Nunca deixamos o nosso país para ir a terras distantes. Deus trouxe até nós o campo missionário! □

O vento frio do inverno e alguns flocos de neve gelavam-me o rosto enquanto esperava que alguém abrisse a porta. Levava dois sacos de comida para aquela família que, segundo me disseram, tinha ficado na miséria com a morte do pai, após prolongada doença. Uma menina de dez anos de idade, pertencente a essa casa, assistia regularmente à nossa Escola Dominical. A mãe veio abrir a porta e convidou-me a entrar.

Enquanto a criança examinava alegremente o conteúdo dos sacos, recordei as palavras do Mestre: “Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40).

Pouco depois, um menino mais pequeno entrou na sala e olhando com surpresa para mim, perguntou: “Quem é o senhor?” A sua irmã mais velha, ao ouvir a pergunta, aproximou-se dele e explicou: “Não sabes quem é? É o nosso pastor, ele representa Deus”.

Aquela resposta singela ficou bem gravada na minha mente: “Ele representa Deus”. Após alguns minutos de conversa, orei e despedi-me.

Enquanto me ia afastando da casa, ecoavam-me ainda nos ouvidos as palavras da menina: “Ele representa Deus”. Quando cheguei a casa, dirigi-me imediatamente ao gabinete, ajoelhei e pedi ao Senhor que me fizesse um representante digno de Deus.

Não só os pastores, mas todos os cristãos, representam Deus. Com maior razão os servos do Senhor devem testemunhar da graça divina no seu falar, vestir, andar e em toda a sua vida. O apóstolo Paulo disse: “Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens” (II Coríntios 3:2).

Somos verdadeiros representantes de Deus. Que esta se torne a nossa oração: “Sejam agradáveis as palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, rocha minha e Libertador meu!” (Salmo 19:14). □

—Garland Johnson



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

*Endereço antigo*

*NOVO ENDEREÇO*

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## matrimônio e companheirismo

—Jacob W. Elias



Estou casado com uma mulher que pertence a uma minoria privilegiada: esposa de pastor. Considero-me feliz por ter encontrado uma boa esposa.

Há pessoas que pensam que a vida na casa pastoral é extraordinária em todos os sentidos. Isso não é verdade. Nada de sobrenatural aconteceu quando fui ordenado presbítero. Continuei a ajudar na limpeza da casa, a pegar no bebê quando necessário e a sentir faltas algumas vezes de coisas indispensáveis. As preocupações e as tentações comuns a todos os seres humanos não me deixaram.

Sei, por experiência própria, que o pastor e a esposa são tão humanos como qualquer cristão. Por isso minha esposa cita com frequência Tiago 5:17—“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós”.

No entanto, embora admitindo semelhança com outros casais, há pressões e decepções próprias duma casa pastoral. Também os médicos, carpinteiros e outros profissionais têm seus problemas conjugais peculiares. O êxito ou fracasso do matrimônio depende de como se expresse o companheirismo entre os cônjuges.

O matrimônio é companheirismo conjugal. Minha esposa e eu não temos tido problemas

quanto à autoridade no lar. Nunca nos perguntamos se somos companheiros, sócios ou qual dos dois manda mais. Se concordamos com os alvos do nosso matrimônio, não existe conflito de subordinação. Há unidade de propósito e de companheirismo.

Recordamos com carinho os anos de noivos, por ambos termos participado em várias reuniões sociais e estabelecido a finalidade da nossa vida matrimonial. Os dois estudamos para servir no magistério; mas, além da unidade de vocação, nos sentíamos unidos pela fé em Cristo. Depois de certo culto missionário que findou com um apelo para dedicação ao serviço cristão, minha esposa e eu, independentemente, fomos ao altar consagrar nossas vidas ao Senhor.

Quando nos casamos, fizemos algumas decisões relacionadas com o futuro. A mais importante foi que, após alguns anos de ensino, entraríamos num seminário onde nos prepararíamos para servir mais eficazmente no ministério.

Nos primeiros anos de casados, fomos professores numa escola e colaborávamos na igreja local. Repartimos entre nós as tarefas domésticas. Quando a família aumentou o companheirismo

conjugal tornou-se emocionante e repleto de surpresas agradáveis.

Passados dois anos, ingressamos no seminário da nossa denominação. A passagem de professores para estudantes de seminário não foi fácil, mas adaptamos-nos às novas circunstâncias e desafios. Durante os três anos de estudo, o nosso matrimônio ganhou em maturidade.

Estudávamos e trabalhávamos juntos. Eu era director de educação cristã numa igreja e minha esposa ensinava num jardim de infância. A responsabilidade das tarefas domésticas e do cuidado dos filhos pertencia aos dois por igual.

O capítulo seguinte da nossa vida conjugal, ainda a escrever-se, tem como cenário a igreja que pastoreamos. De novo trabalhamos e vivemos juntos em companheirismo e união.

No entanto, não seguimos o padrão daqueles em que a esposa do pastor faz as vezes de secretária da igreja, organista, directora do coro, superintendente da Escola Dominical, presidente da sociedade de senhoras. O nosso companheirismo e serviço no ministério expressam-se de forma menos visível. Creio que há pouca diferença entre a nossa vida conjugal e a dos outros crentes.



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

O matrimônio fracassa ou robece-se quando os cônjuges enfrentam problemas ou diferenças de personalidade e de ideias. Na nossa vida, sobretudo depois dos anos de seminário, nem tudo tem sido "cor de rosa". Por exemplo, surgiram divergências de opinião quanto ao manejo de finanças e de mordomia. Com salário diminuto, tínhamos de nos sujeitar a um orçamento muito limitado. As despesas com mobílias e consertos do carro, acrescidas às do sustento da casa, motivaram algumas discussões sérias. Mas o que manteve firme a nossa união e companheirismo foi reconhecermos que a diferença de opinião se baseava, essencialmente, em buscar o reino de Deus e a Sua justiça.

O aspecto do nosso companheirismo conjugal que tem merecido maior atenção é o espiritual, especialmente o relacionado com o tempo que passamos juntos em oração. Quando éramos noivos, orávamos sempre juntos. Na vida de casados houve tempo em que passámos dias e meses sem o fazer. Eu pensava que era suficiente orar diariamente no gabinete, nos cultos e nas múltiplas reuniões semanais. Mas esquecia-me das necessidades espirituais da minha esposa.

Felizmente, agora estamos a experimentar de novo esse companheirismo espiritual por meio da oração que nos une a ambos e com Deus. São maravilhosos os momentos que passamos orando em voz alta. Além disso, participamos em todos os cultos e reuniões de oração da nossa igreja.

Descobrimos que o matrimônio é uma aventura emocionante, especialmente por termos o mesmo propósito e desejo de servir a Deus. Louvamos ao Senhor por Sua direcção e cuidado. Estamos convencidos de que o elemento mais importante em todo o matrimônio é a unidade de propósito que se encontra na união com Cristo. □

Foto por C. Morales



## ensine as crianças a orar

*Não era a primeira vez que a professora da Escola Dominical pedia a Sofia que orasse. Mas ela escusava-se sempre. Nesse dia também o fez. No entanto, a professora com muito jeito e carinho procurou saber a razão. Timidamente, Sofia respondeu: "Eu não sei orar".*

*Ao terminar um culto especial de evangelismo, outra professora foi inspirada a fazer um convite pessoal a determinado aluno da sua classe. Colocou o braço sobre o ombro do menino e disse-lhe em voz baixa: "Queres aceitar Jesus como teu Salvador?" Com lágrimas nos olhos, o menino olhou para a professora e explicou: "Sim, eu gostaria de aceitar Jesus, mas não sei orar".*

*Esquecemos por vezes a necessidade de ensinar as crianças a orar. Façamo-lo sempre que se apresente uma oportunidade.*

1. Não é requerido tempo marcado, nem lugar especial. Deus está em toda a parte. Pode-se orar em voz alta, em silêncio, em casa, na escola, na igreja. Muita gente ajoelha-se para orar, mas pode-se fazê-lo sentado ou de pé.

2. A oração começa com uma saudação ou cumprimento. Quando escrevemos cartas a alguém, usamos diferentes formas de cumprimentar. O mesmo na oração. Podemos começar com: "Pai nosso", "Senhor Jesus", "Nosso Deus e Pai".

3. Orar é falar com Deus. É algo semelhante ao modo como conversamos com nossos pais ou amigos mais íntimos. Usemos palavras simples e normais, como fazemos com outras pessoas.

4. Agradecemos a Deus e adoremo-LO por tudo o que tem feito por nós. Os meninos podem mostrar seu agradecimento mencionando durante a oração certas coisas recebidas.

5. Em geral, a oração também inclui petições por nós e pelos outros. Na Escola Dominical são apresentados nomes de pessoas pelas quais devemos orar. Às vezes há listas de pedidos nos quadros ou na parede.

6. Durante a oração é também importante guardar silêncio para que Deus possa falar conosco. Nesses momentos de silêncio sentimos melhor a presença do Senhor.

7. A última parte da oração é chamada conclusão. As crianças devem saber que a oração termina com a palavra "amém", que quer dizer: "Assim seja". Ou simplesmente: "Que Deus nos conceda o que acabamos de pedir, se é da Sua vontade". □

—Betty A. Robertson

## NOTÍCIAS DE PORTUGAL

### 5a. ASSEMBLEIA DISTRITAL— CARNAVAL OU ALEGRIA DO SENHOR?

Enquanto o mundo celebrava o dia de Carnaval, os nazarenos em Portugal chegaram à igreja-mãe de Lisboa para realizar mais uma “mini” Assembleia Distrital. Mais de 50 pessoas encheram uma camioneta alugada e chegaram da nossa igreja de Coimbra. Pela primeira vez tivemos um grupo do nosso trabalho novo na cidade do Porto. Duas igrejas novas, organizadas neste ano eclesiástico, tiveram delegados presentes—a igreja de Almada e a de Paço d’Arcos/Oeiras. O superintendente geral, Dr. Charles Strickland, chegou apenas uma hora antes da Assembleia começar, pois o seu avião teve que se desviar a Madrid devido a densa neblina no aeroporto de Lisboa. Mas, apesar de passar umas 36 horas sem dormir, o Dr. Strickland trouxe duas abençoadas mensagens que falaram aos nossos corações. Houve almas buscando a Deus. Sendo uma “mini” Assembleia, tudo terminou dentro de seis horas—duas pregações; os relatórios dos pastores; números especiais do orfeão da igreja de Coimbra; o relatório do superintendente distrital que salientou a organização de duas igrejas, o começo do trabalho no Porto, que será organizado em breve, o ganho de 14% na membresia (temos 193 membros em plena comunhão, mais 190 em prova), o ganho de 32% na assistência média da Escola Dominical (413), 30% na Sociedade Missionária (216), 98% na Juventude (81); e em finanças houve um ganho de 82% no total recebido (temos de ter em conta que o ano eclesiástico foi de 16 meses devido à mudança da data da Assembleia Distrital; eleições distritais; e muito mais, in-



O superintendente geral Dr. Charles H. Strickland (à esquerda da foto) pregou, tendo por intérprete o Dr. Earl Mosteller.



A delegação à 5a. Assembleia da Igreja do Nazareno de Portugal teve, pela primeira vez, representantes da jovem igreja de Paço d’Arcos/Oeiras. Em pé, o pastor Eduardo Meixeira, sua esposa e dois delegados da nova congregação.

No primeiro banco, sentados, o Rev. Luís Pereira e esposa, obreiros da recém-formada Igreja do Nazareno de Almada.



A generosa contribuição dos nazarenos de Portugal garantiu o aumento de 82% nas receitas para o sustento do trabalho, nos últimos 16 meses.



O orfeão da Igreja do Nazareno de Coimbra, regido pelo Rev. Gabriel do Rosário, alegrou a Assembleia com vários números especiais.

cluindo uma refeição de confraternização. Tudo isto em apenas seis horas! Melhor de tudo, Deus esteve conosco, enchendo as nossas almas com o pão da vida e dando-nos um gozo que ninguém quereria trocar pelo prazer momentâneo do Carnaval celebrado lá fora.

#### RETIRO DE PASTORES

Aproveitando a presença do superintendente geral, Dr. C. Strickland, logo a seguir à 5a. Assembleia Distrital, os pastores e esposas, os missionários e, ainda os convidados especiais, Rev. Luciano Barros e esposa e o Pastor Caldeira Marques (obreiros de Cabo Verde já aposentados e vivendo em Portugal), deslocaram-se ao belo complexo de turismo chamado Troia, onde passaram dois maravilhosos dias escutando as unguidas mensagens do Dr. Strickland, orando, compartilhando os problemas da vida quotidiana, gozando da comunhão, refrescando tanto o corpo como a alma, e mais de tudo, subindo nas alturas da graça derramada pelo Espírito Santo em cada alma.

Teria sido agradável “armar três tendas e lá ficar”, mas descemos do monte, sabendo que lá em baixo estavam almas famintas esperando pelo pão de vida que podíamos oferecer.

#### ACAMPAMENTO DE JOVENS

A semana santa de 1981 foi realmente *santa* e mui preciosa para um bom grupo de jovens nazarenos de Portugal, que tiveram um acampamento no Carrascal em instalações que foram gentilmente cedidas pelo Rev. Abel Rodrigues, da União Bíblica. Várias pessoas que já assistiram a muitos acampamentos disseram que nunca viram coisa igual e tão gloriosa. Foi de 100% a busca de Deus. No último culto de manhã que devia terminar dentro duma hora, os jovens começaram a cantar, a testemunhar, a chorar, e alguns não podiam deixar de testemunhar duas, três, ou até quatro vezes, tão real foi a presença de Deus. Não houve maneira de parar. Nem o almoço (e quem não terá uma fome dessas num acampamento!) mereceu prioridade. Uma hora, duas, três horas! “Va-

mos terminar”, disse o eficiente director, Rev. Luís Pereira. “Sim, mas só mais um coro?” Finalmente, cantando mais um coro—esta vez, “Sigo, sim, eu sigo a Ti Senhor”—com mãos levantadas, lágrimas caindo, os rostos a brilhar, o culto terminou depois da oração de despedida pelo superintendente distrital. Mas a bênção continua.

Certa mãe disse-me no dia de Páscoa: “Nunca vi o meu filho tão feliz. Pela primeira vez ele se sente realizado. Ele é diferente”. É uma das muitas orações respondidas. A Deus demos glória!

—Gladys Mosteller

### A AFIRMAÇÃO DE UMA REALIDADE

A via escolhida para reunir os nossos irmãos cabo-verdianos ligados à Igreja do Nazareno e, com eles, um grande número de amigos que na “Diáspora” vieram parar aos Estados Unidos, foi uma concentração/banquete nas instalações da Faculdade Nazarena do Leste, no dia 4 de Abril de 1981.

A ideia proposta ganhou forma e tornou-se realidade. O Rev. William A. Taylor, superintendente do Distrito de New England patrocinou a iniciativa. Os pastores, Rev. Manuel Xavier, da International Church of the Nazarene, de New Bedford; Rev. Ilídio Silva, da Bethany, de Rumford; Rev. Robert W. Jackson, de Brockton; Rev. António N. Leite, de Emaus, Boston; e, ainda, o assistente do superintendente, Rev. George Douglas, anuíram ao projecto, pondo nele todo o interesse e entusiasmo. O mesmo mereceu o apoio do Dr. Raymond W. Hurn, Director de Home Missions, que lhe concedeu a necessária cobertura. Todos compreenderam que este encontro visava, directa ou indirectamente, a *expansão da Igreja*, neste caso, valendo-se do potencial cabo-verdiano nesta área dos Estados Unidos.

O Rev. Jorge de Barros, director das nossas publicações em língua portuguesa, foi o homem es-

colhido como orador para essa ocasião. Sua mensagem, na apreciação do Cônsul de Cabo Verde, Sr. Esmeraldo S. Reis, que se fazia acompanhar da Esposa, “foi patriótica e espiritual”.

Quatrocentos cabo-verdianos vindos de New Bedford, Rumford, Providence, Brockton, Boston (e mesmo de Nova Iorque!) se congregaram, demonstrando a força da sua cultura e religiosidade. Foi a afirmação de uma realidade, a presença de um potencial ainda não devidamente aproveitado. Foi um apelo—mais um apelo—para que se dê uma nova estrutura ao trabalho entre este grupo étnico, com proveito para a extensão da Igreja.

Dr. Hurn viu e sentiu!... O Rev. Jorge de Barros recebeu em cheio o impacto. (A veemência com que pregou prova-o). O Rev. Prescott Newhall, da igreja em North Attleboro, dedicado agora a um trabalho demográfico sobre os cabo-verdianos nesta área dos E. U., ficou mais desafiado a prosseguir. Sobre os ombros do Rev. Taylor, pesou uma responsabilidade maior. Enfim, todos puderam “ver para crer” nas possibilidades ao nosso dispor.

Em apoio à construção de Rum-

ford, o Dr. Raymond W. Hurn entregou ao pastor da mesma igreja, Rev. Ilídio Silva, um cheque de vinte mil dólares, oferta da nossa Sede internacional.

Cânticos de inspiração foram entoados por diferentes grupos corais das igrejas representadas. E um coro gigante reunindo todos esses vários grupos, com cerca de 150 participantes, cantou ‘MARAVILHOSA GRAÇA’. Esta graça que faz que os nossos conterrâneos continuem fiéis aos princípios herdados; à sua cultura; à terra distante. Graça que não consente que “dependurem as suas harpas nos salgueiros”, mesmo quando se sintam como exilados em “Terra Longe”.

Nota importante foi a presença da nossa culinária neste banquete. Que rica variedade de pratos! E que precioso tempero! Outro talento apreciado nesse encontro foi o musical. Organizou-se uma autêntica orquestra e os nossos jovens, em número considerável, enriqueceram o encontro com música de qualidade.

Banquete ou concentração, chamem-no o que quiserem, para mim foi a afirmação de uma realidade. □

—António Nobre Leite



Um dia memorável. Após anos de reuniões em edifício velho e acanhado, a Igreja do Nazareno de Rumford, deu início à construção de amplo e moderno templo. Ladeado por membros da congregação, oficiais do distrito e amigos, o Pastor Ilídio Silva e Esposa, (indicados pela seta), dão início simbólico ao trabalho de escavações.

Foto por R. Balla



Dê a sua revista favorita a seus amigos favoritos

# O ARAUTO DA SANTIDADE

Preencha, recorte e envie à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES



## UM CONCURSO LOUVÁVEL

Congregações representadas na 5a. Assembleia da Igreja do Nazareno de Portugal foram estimuladas a participar num concurso "O ARAUTO DA SANTIDADE".

A feliz iniciativa deve-se ao Distrito e visa aumentar o número de assinantes para a nossa revista, assim qualificada por um ministro português de outra denominação: "A melhor de sempre oferecida ao nosso público".